



I. Prosumers (instagrammers, youtubers y tiktokers)

Competências midiáticas e comunidades de fãs: Um estudo com Nyah! Fanfiction

Media competencies and fan communities:
A study with Nyah! Fanfiction

Andre Luis dos-Santos

Universidade de Sorocaba, Brasil
eu@andresantos.jor.br

Maria Ogécia-Drigo

Universidade de Sorocaba, Brasil
maria.drigo@prof.uniso.br

Resumen

O seguinte artigo explora a produção amadora de literatura por fãs – Fan Fiction – a partir da ótica das competências midiáticas, com Ferrés e Piscitelli. Para tanto, selecionamos uma obra de Fan Fiction do maior catálogo online brasileiro e, por técnicas advindas da análise de conteúdo de Bardin, categorizamos e analisamos os comentários deixados pela comunidade e as publicações produzidas pela autora, e os mapeamos nas seis dimensões de competência midiática e nos dois âmbitos dessas (análise e expressão). Como resultados, verificamos que os prosumers (leitores-autores) do Nyah! desenvolvem competências em todas as dimensões, evidenciando o potencial lúdico significativo da atividade.

Abstract

The following article explores the amateur production of literature by fans - Fan Fiction - from the perspective of media competencies, with Ferrés and Piscitelli. To this end, we selected a Fan Fiction work from the largest Brazilian online catalog and, using techniques derived from Bardin's content analysis, we categorized and analyzed the comments left by the community and the publications produced by the author, and mapped them in the six dimensions of media competence and in both of these dimensions (analysis and expression). The results show that the Nyah! prosumers (reader-authors) develop competencies in all dimensions, evidencing the significant recreational potential of the activity.

Palabras clave / Keywords

Competências midiáticas; análise de conteúdo; prosumers; fan fiction; publicações; prosumers.
Media competencies; content analysis; prosumers; fan fiction; publications; prosumers.

1. Introdução

Embora não seja recente, a produção amadora de literatura de fãs –«Fan Fiction»– encontrou na Internet o espaço ideal para se consolidar como atividade comunitária e alcançar um público considerável de leitores. Como relata Joan Verba (1996), os fãs puderam trocar as revistas caseiras de baixa tiragem («fanzines»), de produção custosa e distribuição limitada, pelos blogs, fóruns e websites como plataformas de hospedagem e divulgação de suas peças literárias. Mais ainda, as opções de interação social, como caixas de comentários e compartilhamento de links, permitiram que verdadeiras comunidades se formassem nessas plataformas, aproximando o leitor e o autor de «Fan Fiction» (e incentivando a troca de papéis entre ambos).

Plataformas dedicadas como o «Fanfiction dot net», o «Archive of Our Own» e, no Brasil, o Nyah! Fanfiction e o Social Spirit permitem que fãs encontrem, leiam, comentem e publiquem histórias baseadas em suas personagens e obras favoritas sem qualquer custo e sem nenhum tipo de supervisão ou moderação externa, além daquela que a própria comunidade define em comum acordo. Assim, a atividade do «Fan Fiction» modifica a relação passiva de consumo e coloca o fã como co-criador da obra, subvertendo, completando ou reconstruindo o produto de seu interesse e o colocando para a análise do resto da comunidade.

Este artigo objetiva analisar esse processo de produção e consumo de «Fan Fiction» a partir da ótica das competências midiáticas, como descritas por Ferrés e Piscitelli (2015), além do trabalho de Jenkins (1992; 2009) sobre o letramento midiático no «Fan Fiction», tomando como ponto de partida que essa produção, embora amadora, não é mero passatempo, mas uma atividade linguística e artística de elevado potencial educacional.

2. Metodologia

Como identificado por Discroll (2006), a categorização do «Fan Fiction» é ponto de contenda entre pesquisadores. Embora seja amplamente inspirada nas divisões dos gêneros literários tradicionais (como romântico, aventura, terror, etc.), alguns estudiosos caracterizam o «Fan Fiction» como ele mesmo um gênero próprio, e propõem categorizações baseadas no formato ou ainda na temática: Abigail Derecho (2006), por exemplo, sugere inclusive que o «Fan Fiction» possui categorias literárias únicas, e dessas categorias surgem comunidades ou sub-comunidades específicas. Para não nos desviarmos por essa complexa seara, tomamos como ponto de partida a maior comunidade brasileira de Fan Fiction por número de inscritos, o «Nyah! Fanfiction», e adotamos as mesmas divisões e classificações que o website adota, compreendendo que a comunidade do «Nyah!» compartilha esse jargão para categorizar suas obras.

Desta forma, o «Nyah!» basicamente divide seu acervo em dois grandes grupos: «Fan Fiction» e obras originais. A categoria «Fan Fiction» é sub-divisionada pelos veículos midiáticos da obra original (se é um filme, livro, banda, game, e, por conseguinte), e então se divide nas obras originais em si. A maior categoria do «Nyah!» em número de «Fan Fiction» é o produto midiático «Harry Potter» portanto escolhemos esse catálogo. Em seguida, selecionamos as

20 obras mais recentes do dia da pesquisa, e entre elas a com mais comentários, chegando na obra «Playing with Fire – Sirius Black»¹, criada pela autora Beatrice do Prado².

Uma característica do «Fan Fiction» é seu formato similar ao folhetim, em que longas obras são publicadas seriadamente. Cada atualização é chamada de «capítulo» pela comunidade do «Nyah!». A obra selecionada como corpus de análise conta, até a data da pesquisa, com 45 capítulos, totalizando pouco mais de 103 mil palavras, tendo sido iniciada em julho de 2021. Na próxima seção, faremos um breve resumo da trama e dos temas trabalhados na obra, de maneira meramente descritiva, já que uma análise literária da peça está além do escopo deste artigo. Ao invés, utilizando das técnicas classificatórias da análise de conteúdo, com Bardin (2009), voltamos nosso olhar para os comentários e recomendações deixados pelos leitores, também membros da comunidade «Nyah!» na obra, para avaliar como é a recepção do grupo e quais temas são debatidos em comunidade. Desta forma, como o «Nyah!» é formado por «prosumers», que alternam os papéis de autores e leitores livremente, acreditamos ser importante ter uma compreensão das competências midiáticas apresentadas como «comunidade», analisando as duas posições que os membros do grupo podem ocupar. Finalmente, o «Nyah! Fanfiction» conta com uma comunidade oficial na plataforma Facebook, em que os membros socializam e divulgam suas obras. Já que a comunidade oficial é a principal vitrine de novas histórias e local para atrair novos leitores, verificamos as divulgações que a autora fez de sua obra na plataforma, para entender como esses «prosumers» também ocupam o posto de comunicadores dentro dessa comunidade, e as possíveis competências midiáticas envolvidas nesse terceiro papel.

3. Análise

A obra «Playing with Fire – Sirius Black», como relatado, é um «Fan Fiction» da obra britânica Harry Potter. A autora, entretanto, não escreve sobre a personagem título da obra original, mas sim sobre uma geração de personagens anterior, conhecida pelo nome de “os marotos” dentro do grupo de fãs. Assim, a personagem principal, que está no título da obra, é Sirius Black, acompanhado de uma co-protagonista original da autora, chamada Elizabeth McGuire, uma jovem feiticeira americana. Na sinopse da história, disponível no «Nyah!», a autora deixa em evidência que a obra trabalhará os temas do elitismo e do preconceito, que são temáticas de importância dentro da própria obra Harry Potter, em que feiticeiros se consideram superiores aos humanos sem magia, e oprimem feiticeiros cujos pais são não-mágicos como inferiores. Sirius e Elizabeth foram criados por famílias mágicas tradicionais, mas não compartilham desses preconceitos e os desafiam através das amizades e relacionamentos que desenvolvem com outras personagens.

No «Nyah!», as obras recebem classificação etária pelos autores, e a história analisada foi categorizada como «16+». Na página de regras de envio do «Nyah!», essa classificação está logo abaixo de «18+», e é descrita como reservadas para «temas ecchi». O jargão «ecchi», dentro da comunidade, se refere a cenas de cunho sexual, porém não explícito. Tais temas aparecem na história na forma de brincadeiras com nudez, uso de álcool, e referências a relações sexuais entre as personagens. As temáticas envolvidas na obra são, principalmente,

o romance, a amizade e o humor, tendo como pano de fundo o ambiente escolar e os dramas da adolescência.

A obra conta com 130 comentários e 5 recomendações. Na plataforma «Nyah!», a recomendação é uma crítica geral à obra, e fica em destaque na página, enquanto os comentários

são deixados capítulo a capítulo. Ambas as formas de interação são abertas a qualquer leitor que deseje utilizá-las, e a comunidade incentiva que leitores comentem a cada capítulo e deixem recomendações para as histórias especialmente interessantes.

Tomando as técnicas de Bardin (2009) de análise de conteúdo, classificamos os comentários e recomendações de acordo com sua temática, contabilizando quais temas foram mais discutidos entre os leitores da obra. Devido aos comentários terem mais de uma temática, contabilizamos o mesmo comentário em todas as categorias que ele poderia se encaixar. Utilizamos como categorias os seguintes temas presentes na obra: romance, comédia, drama, política, família e sexualidade. A distribuição dos comentários e recomendações ocupam as Tabelas 1 e 2.

Categoria	
Romance	5
Comédia	3
Drama	0
Política	2
Família	1
Sexualidade	0

na comunidade, de 26 de setembro de 2021 até a data deste artigo. Algumas dessas postagens foram apenas do «link» para a página da história no «Nyah!», acompanhado ou não de algum texto, como na Figura 1.

No entanto, a autora também optou por publicar montagens de conversas de aplicativo, como se as personagens estivessem trocando mensagens, para apresentar suas personalidades aos novos possíveis leitores, como na Figura 2.

Embora estejam fora da temática da magia de Harry Potter e mesmo da própria ambientação da história, essas publicações humorísticas receberam a interação da comunidade na forma de mensagens de apoio. A autora também publicou memes, geralmente no formato de uma comparação jocosa entre duas situações opostas, fazendo referências aos acontecimentos do enredo, também obtendo a aprovação da comunidade. Um exemplo de meme é a Figura 3.

4. Reflexões

A produção e consumo de «Fan Fiction» envolve mais que piratear ou plagiar um texto alheio. Embo-

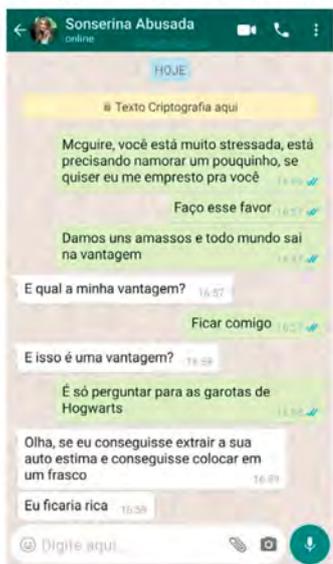
Categoria	
Romance	104
Comédia	68
Drama	12
Política	19
Família	26
Sexualidade	40

lizamos como categorias os seguintes temas presentes na obra: romance, comédia, drama, política, família e sexualidade. A distribuição dos comentários e recomendações ocupam as Tabelas 1 e 2.

Finalmente, passemos a descrever os métodos de divulgação que a autora desenvolveu na plataforma Facebook. Foram 93 postagens



Figura 2. Exemplo de divulgação com conversa simulada



Nota. Facebook – Comunidade «Nyah! Fanfiction (Oficial)».

ra seus autores utilizem de temas, conceitos e personagens de obras já existentes, esses «prosumers» tomam essas narrativas e as manipulam como meios de auto-expressão. A obra «Playing with Fire – Sirius Black» é um exemplo desse processo, fazendo o uso tanto de personagens já existentes na obra «Harry Potter» como de criações próprias da autora para construir uma narrativa de tonalidade e temática bem diferente da obra original, embora ainda compartilhando o mesmo pano de fundo do crescer, da escola e do preconceito. Ao mesmo tempo, esse não é puramente um trabalho individual, mas o «Fan Fiction» existe para a comunidade: é divulgado, debatido e recomendado, construindo um diálogo entre os membros do grupo.

Assim, examinamos o «Fan Fiction» não apenas como passatempo, mas como possível

ambiente de desenvolvimento de competências midiáticas, sob a ótica de Ferrés e Piscitelli (2015). Uma competência, como definem os autores, é «uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes consideradas necessárias para um contexto determinado» (Ferrés & Piscitelli, 2015: 3). As competências midiáticas não são mercadológicas, advertem os autores, mas contribuem para «o desenvolvimento da autonomia pessoal de cidadãos e cidadãs, bem como o seu compromisso social e cultural» (Ferrés & Piscitelli, 2015: 4). Assim, avaliar a comunidade «Nyah! Fanfiction» a partir da ótica das competências permite verificar se essa escrita coletiva é também um ambiente de desenvolvimento pessoal.

Ferrés e Piscitelli (2015) elencam seis categorias, ou dimensões, de competências: a linguagem, a tecnologia, os processos de interação, os processos de produção e difusão, a ideologia e valores; e a estética. Tais categorias não são estanques, mas interdependentes: «a linguagem, por exemplo, não pode ser entendida sem a tecnologia. Da mesma forma, nem ideologia ou estética podem ser compreendidas sem a linguagem» (Ferrés & Piscitelli, 2015: 4). Entretanto, isso não significa que todas as dimensões sejam desenvolvidas por igual nos ambientes, de forma que a análise das dimensões serve também de avaliação desses espaços de interação com

Figura 3. Exemplo de divulgação por meme



Nota. Facebook – Comunidade «Nyah! Fanfiction (Oficial)».

a tecnologia. Cada dimensão se desdobra em dois âmbitos, o da análise e o da expressão, respectivamente ligado à recepção e produção das mensagens midiáticas. A proposta de Ferrés e Piscitelli (2015) é que, a partir dessas seis dimensões e dos dois âmbitos de trabalho, sejam elencados indicadores, ou capacidades específicas que determinem a competência desses «prosumers».

Como relatado anteriormente, nossa ótica de reflexão é dupla: observamos o autor de «Fan Fiction» e os leitores como um fluxo contínuo de troca de mensagens. Assim, observaremos os dois âmbitos, da análise e da expressão, para detectar a presença dos indicadores de competência.

Na dimensão da linguagem, os comentários e recomendações apresentaram uma ampla compreensão da história narrada, apresentando comentários em todas as categorias definidas. Também há um expressivo uso da intertextualidade, relacionando a obra original, o «Fan Fiction» e outras referências presentes na história que são originárias de outros produtos midiáticos. No âmbito da expressão, a obra também apresentou domínio de diversas técnicas de narrativa para compor a história e do uso de diferentes linguagens de acordo com os contextos (a língua culta na narrativa, as gírias nos memes), destacando-se o indicador da capacidade de modificar produtos existentes, que é o cerne do «Fan Fiction».

Na dimensão da tecnologia, o âmbito da expressão surgiu com mais ênfase, conforme a autora utilizou uma gama de ferramentas para elaborar divulgações para sua obra, na plataforma do Facebook, manipulando imagens para compor os memes, conversas simuladas, a capa da história e similares.

No âmbito da análise, da dimensão dos processos de interação, destaca-se o indicativo da capacidade de avaliar os efeitos cognitivos das emoções, conforme os leitores avaliavam as atitudes e desejos das personagens. No âmbito da expressão, o diálogo entre autora e leitores fica em destaque, evidenciando o caráter colaborativo da construção do «Fan Fiction».

Na dimensão dos processos de produção e difusão, destaca-se o âmbito da expressão, posto que a autora necessitou ocupar também o papel de divulgadora da obra. Além disso, o conceito de autoria e de propriedade intelectual é bastante expressivo na comunidade do «Nyah!», que não cobra para hospedar as histórias nem permite que os autores recebam pelo trabalho. Em todas as obras, é obrigatório declarar que a propriedade intelectual não pertence aos fãs-autores.

Na dimensão da ideologia e valores, no âmbito da análise verificamos que os fãs debateram as questões sociais e culturais que permeiam a narrativa, ainda que sejam elementos do fantástico (o preconceito de feiticeiros com humanos comuns), a temática foi utilizada como ponto de partida para falar de preconceito racial, sexual e religioso. Alguns comentaristas também lembraram o fato da autora de «Harry Potter», J.K. Rowling, ter expressado opiniões transfóbicas nas redes sociais nos últimos anos, e utilizaram o espaço para discutirem ou protestarem contra essas opiniões. No âmbito da expressão, o próprio uso da temática do preconceito como mote inicial para a construção do romance se configura um indicativo dessa competência.

Finalmente, na dimensão estética, no âmbito da análise, os comentaristas elogiaram o estilo narrativo e o cuidado com a norma padrão da língua, bastante valorizados pela comunidade.

de, exaltando os aspectos qualitativos da obra. No âmbito da expressão, o uso da obra de «Harry Potter» e de suas personagens para construir sua própria narrativa, a partir de temas próprios, é expressão de elevado domínio dessa competência.

Os indicadores descritos demonstram que a atividade comunitária do «Fan Fiction» exige muito mais de seus fãs que meramente o interesse por uma obra em particular ou o desejo de continuá-la ou modificá-la. Como o «Fan Fiction» existe para a comunidade, é uma atividade de complexa interação social, mediada pelas redes, estimulando seus membros a desenvolverem suas competências como autores e leitores. A partir dessa breve análise que realizamos, verificamos que tal ambiente é efetivo como espaço de desenvolvimento e aprendizagem, estimulando as diversas dimensões nos dois âmbitos de interação.

Notas

¹ A obra está disponível em <https://bit.ly/3QuckGw>.

² Os autores assinam suas obras com pseudônimos, que aqui reproduzimos para garantir sua privacidade.

Referências

- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Edições 70. <https://bit.ly/3QQc30F>
- Derecho, A. (2006). Archontic literature: A definition, a history, and several theories of fan fiction. In K. Hellekson & K. Busse (Orgs.), *fan fiction and fan Communities in the age of the Internet*. McFarland. <https://doi.org/10.1080/15405700802240451>
- Discroll, C. (2006). One True Pairing: The Romance of Pornography and the Pornography of Romance. In K. Hellekson & K. Busse (Orgs.), *Fan fiction and fan communities in the age of the Internet*. McFarland. <https://doi.org/10.1080/15405700802240451>
- Ferrés, J., & Piscitelli, A. (2015). Competência midiática: Proposta articulada de dimensões e indicadores. *Lumina*, 9(1). <https://bit.ly/3Qw3Gro>
- Jenkins, H. (1992). *Textual poachers: Television fans & participatory culture*. Routledge. <https://bit.ly/3JYClvm>
- Jenkins, H. (2009). *Cultura da convergência*. Aleph. <https://bit.ly/3po73Vc>
- Verba, J.M. (1996). *Boldly Writing: A Trekker Fan and Zine History 1967-1987*. FTL Publications. <https://bit.ly/3A12yF1>

REDES SOCIALES Y CIUDADANÍA

CIBERCULTURAS PARA EL APRENDIZAJE

Editores

Ignacio Aguaded
Arantxa Vizcaíno-Verdú
Ángel Hernando-Gómez
Mónica Bonilla-del-Río

REDES SOCIALES Y CIUDADANÍA: CIBERCULTURAS PARA EL APRENDIZAJE

Colección *Redes sociales y ciudadanía*
N. 2 *Ciberculturas para el aprendizaje*
Primera Edición, octubre 2022

Editores

Ignacio Aguaded
Arantxa Vizcaíno-Verdú
Ángel Hernando-Gómez
Mónica Bonilla-del-Río

Comité Científico

Dr. Ángel Hernando-Gómez
Dr. Octavio Islas
Dra. Paula Renés-Arellano
Dr. Abel Suing
Dr. Marco López-Paredes
Dr. Diana Rivera-Rogel
Dr. Julio-César Mateus
Dr. Osbaldo Turpo-Gebera
Dra. Patricia de-Casas-Moreno
Dr. Antonio-Daniel García-Rojas
Dra. Natalia González-Fernández
Dra. Antonia Ramírez-García
Mg. Sabina Civila
Mg. Rigliana Portugal
Mg. Mónica Bonilla-del-Río
Mg. Arantxa Vizcaíno-Verdú
Mg. Odiel Estrada-Molina

Grupo
Comunicar
Ediciones

AlfaMed



Esta publicación no puede ser reproducida, ni parcial ni totalmente, ni registrada en/o transmitida por un sistema de recuperación de información, en ninguna forma ni formato, por ningún medio, sea mecánico, fotocopiado, electrónico, magnético, electroóptico o cualquier otro, sin el permiso previo y por escrito de la editorial.

Patrocinan



Universidad
de Huelva

Depósito Legal: H 325-2022
ISBN: 978-84-937316-9-4
ISSN 2952-1629
DOI: <https://doi.org/10.3916/Alfamed2022>

DERECHOS RESERVADOS © 2022 de esta edición:

Grupo Comunicar Ediciones
Mail box 527. 21080 Huelva (España)
Administración: info@grupocomunicar.com
Director: director@grupocomunicar.com
www.grupocomunicar.com

Diseño: *Arantxa Vizcaíno-Verdú*
Traducción inglés: *Emily Rookes*

Impreso en *Estigraf*, Madrid (España)



Este trabajo se ha elaborado en el marco de Alfamed (Red Euroamericana de Investigación en Competencias Mediáticas para la Ciudadanía), con el apoyo del Proyecto I+D+i (2019-2021), titulado «Youtubers e Intagrammers: La competencia mediática en los prosumidores emergentes», con clave RTI2018-093303-B-I00, financiado por el Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades de España y el Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER), y del Proyecto I+D-i (2020-2022), titulado «Instagrammers y youtubers para el empoderamiento transmedia de la ciudadanía andaluza. La competencia mediática de los instatubers», con clave P18-RT-756, financiado por la Junta de Andalucía en la convocatoria 2018 (Plan Andaluz de Investigación, Desarrollo e Innovación, 2020) y el Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER).



Con el sugerente título de «Redes sociales y ciudadanía. Ciberculturas para el aprendizaje» presentamos en este texto una ingente obra colectiva de investigaciones, propuestas, reflexiones, estudios y proyectos en el emergente ámbito de la educación mediática.

Con 151 capítulos de 298 autores únicos se ofrece una panorámica general en un mundo postpandemia global con un análisis poliédrico del complejo entramado educocomunicativo que vivimos. Educadores, comunicadores y educocomunicadores, así como profesionales de los más diversos ámbitos de las ciencias sociales abordan aproximaciones complejas, apegadas a la práctica, sobre la sociedad actual, no solo haciendo una radiografía, más o menos amplia, sino también realizando propuestas educocomunicativas que mejoren los parámetros de convivencia con los medios.

Presentamos en el texto aportaciones de 17 países euroamericanos, que conforman la Red de investigadores Alfamed con un amplio número de trabajos: Perú (104), España (59), Ecuador (25), Brasil (23), México (21), Chile (18), Colombia (18), Bolivia (5), Italia (4), Costa Rica (4), Cuba (4), Argentina (4), Paraguay (3), Portugal (2), República Dominicana (2), Uruguay (1), y Eslovaquia (1).

Esta obra enciclopédica que conforma la tercera de la Colección Alfamed del Grupo Comunicar Ediciones se subdivide en siete grandes bloques temáticos: I. Prosumers (Instagrammers, youtubers y tiktokers), II. Redes sociales y escuela, III. Ciberciudadanía, ética y valores, IV. Alfabetización mediática y formación de profesores, V. Audiencias y ciberconsumo crítico, VI. Democratización y comunicación alternativa, y VII. Nuevas tendencias: fake news, datificación...



Grupo
Comunicar
Ediciones

AlfaMed



Universidad
de Huelva